

Cristiane

Temos muito a aprender com a estrutura do futebol feminino alemão

Em entrevista à *Tópicos*, Cristiane Rozeira de Souza Silva, que foi artilheira das Olimpíadas 2004 em Atenas e é atual jogadora da seleção brasileira e do São José dos Campos, fala sobre sua experiência no Campeonato Alemão (no qual atuou pelo Potsdam e pelo Wolfsburg), a final da Copa 2007 e o futuro do futebol feminino no Brasil.

PERGUNTAS: JÖRG WABER

Tópicos: Na Copa do Mundo de Futebol Feminino 2007 você colaborou significativamente na campanha da seleção brasileira, que chegou pela primeira vez à final, e comprovou que é uma das melhores atacantes do mundo. No entanto, você teve menos sucesso no futebol alemão. Você acha que isso se deveu à maneira diferente de jogar no Campeonato Alemão?

Cristiane: Eu aprendi muita coisa jogando esses dois anos e meio na Alemanha. Aprendi muito com o futebol alemão, que é um futebol duro, em que você tem que se movimentar rápido e tocar bem a bola. Isso levo comigo até hoje. Isso fez com que eu pudesse melhorar muito no último Mundial e pudesse ajudar a equipe a chegar até a final. Acho que foi um bom trabalho que eu tive lá fora e uma boa experiência com as companheiras dos clubes pelos quais eu passei.

As diferenças culturais e climáticas dificultaram sua adaptação na Alemanha?

Acho que dificuldade tem um pouquinho. Depois de um tempo que eu tive dificuldade, comecei a lidar com ela. Porque é bem diferente daquele jeito brasileiro. O jeito da Alemanha é um jeito mais fechado. Com isso, eu aprendi a lidar muito.

Como você avalia a qualidade do futebol alemão?

É um futebol muito bom, um futebol diferente, onde você aprende muito. Você aprende a usar muita força. As meninas têm um toque rápido e pen-

sam rápido para jogar. Quando fui para a Alemanha, tive dificuldade com isso, mas acabei aprendendo a lidar com isso. Acho que, usando a qualidade que eu tenho com o que eu aprendi com elas lá fora, melhorou muito para mim.

Quais os pontos mais positivos da sua estadia na Alemanha?

Eu tive algumas experiências positivas. Aprendi muito também com o futebol das alemãs. Pude conhecer toda a equipe da seleção da Alemanha. No Mundial, eu sabia um pouco como elas jogavam, como funcionava o esquema delas. Mas infelizmente acabou não dando certo para nós na final. Deu certo para elas.

Na final da Copa na China, a seleção brasileira foi tecnicamente superior e taticamente esteve no mesmo nível da Alemanha. Na sua opinião, quais fatores explicam o resultado do jogo?

Eu acho que a seleção da Alemanha funcionou bem e, nas oportunidades que tivemos, infelizmente a bola não entrou – foram chances de bola na trave e o pênalti que a Marta não converteu. Acabamos não aproveitando as chances que tivemos, e elas, nas oportunidades que tiveram, marcaram. Se você avaliar o jogo, o Brasil o tempo todo, mesmo tendo tomado o primeiro gol, continuou em cima da equipe alemã, só que elas ficavam ali, sempre tranquilas, e não entraram em desespero.

Mesmo com a derrota, o futebol brasileiro feminino evoluiu?



© Clive Mason

Nessa Copa já deu para perceber que evoluímos muito. Geralmente, quando jogávamos contra a equipe alemã, perdíamos por uma diferença de três, quatro gols. Nunca jogávamos de igual para igual. Desde as Olimpíadas de 2004, começamos a mostrar como funciona o futebol feminino no Brasil. Agora temos uma equipe muito jovem e aproveitamos a experiência das jogadoras mais velhas. O que fez a gente chegar até a final foi o trabalho em equipe, de união e empenho máximo.

Para as Olimpíadas de 2008 e a Copa 2011, o técnico da seleção brasileira provavelmente formará uma nova equipe. Ele vai tentar montar um novo time baseado na equipe atual. E tentará manter essa equipe até o Mundial na Alemanha, que vai ser duro, já que algumas meninas da seleção alemã devem parar depois desse Mundial.

Quem será o principal adversário do Brasil nos próximos anos e na Copa de 2011 na Alemanha?

A Alemanha como campeã, claro. Os Estados Unidos também têm uma excelente equipe. A China, que não foi muito bem nessa Copa, mas tem uma ótima equipe. A Inglaterra se desenvolveu bastante, também é uma equipe muito técnica, muito boa. Até o Mundial de 2011, essas equipes vão estar procurando evoluir cada vez mais e vão tentar corrigir os erros que cometeram.

Em outubro passado foi criada a Copa Brasil de Futebol Feminino. Como você vê o futuro desse campeonato?

Eu acho que já é um passo à frente. Tomara que esse campeonato não ocorra somente neste ano e que tenha continuidade no ano que vem, que se crie uma liga que dê um valor, um salário digno para as meninas, para elas poderem se ajudar e ajudar as suas famílias.

Na sua opinião, o campeonato ajudará a fortalecer o futebol feminino no Brasil?

Tomara que sim. Eu acho que já é um ponto inicial, que começou agora. E agora a gente tem que esperar para ver se no ano que vem vai continuar. Porque de repente vai ficar somente neste ano.

O novo campeonato de futebol feminino foi criado, mas a maioria das jogadoras da seleção brasileira atua na Europa ou nos Estados Unidos. Por que as jogadoras brasileiras ainda precisam deixar o país para ter sucesso?

Porque hoje no Brasil não existe uma estrutura como se tem lá fora. Claro, nós não temos que achar que da noite para o dia o Campeonato Brasileiro atingirá o nível do campeonato europeu. Isso não vai acontecer. Demora alguns anos para que isso aconteça. Essa falta de iniciativa, essa falta de apoio fez com que as meninas fossem para fora, onde se tem uma liga, tem um campeonato, tem valorização. Jogar lá fora significa ganhar um bom dinheiro e poder ajudar a família. Enquanto não mudar aqui, o Brasil vai continuar perdendo mais jogadoras para os clubes europeus, americanos ou japoneses.

Como você vê o papel dos dirigentes da CBF em relação ao futebol feminino?

Temos que ficar na espera da CBF. Mas eu acho que agora já vieram e deram a nota inicial. Já estão mudando as pessoas que estão aju-



Die 'Wölfin' Cristiane im Zweikampf mit Katja Bornschein

dando. E tomara que continuem a ajudar no ano que vem.

Quais as principais diferenças entre o futebol feminino na Alemanha e no Brasil?

São diferenças de estrutura. No futebol alemão há uma estrutura que aqui no futebol brasileiro não existe. Essa é a realidade. Tem uma liga, que é a Bundesliga, tem a Pokal [Copa da Alemanha], tem a Copa da Uefa. Com três campeonatos você acaba disputando jogos durante o ano todo. E são campeonatos que têm torcida, têm divulgação. Aqui no Brasil não temos isso. Dificilmente se vê torcida, a não ser os pais, que estão acompanhando as filhas. Para isso poder acontecer temos



que começar devagar. Como falei, não vai ser da noite para o dia que vamos ter um campeonato como se tem na Alemanha.

Na China, vocês jogaram em estádios lotados diante de uma torcida animada. O que você espera da Copa 2011 na Alemanha?

Na Alemanha já existe uma torcida que, para nós aqui no Brasil, é grande. Então imagina para 2011, as pessoas vão se interessando mais ainda. No Brasil, se você tem 10 mil pessoas no estádio já é muito. Na Alemanha, isso talvez seja pouco. Mas até 2011 haverá uma grande torcida para apoiar não só as meninas da Alemanha como também as de outras seleções. Haverá muitos estrangeiros, brasileiros, italianos que também vão ajudar a encher os estádios.

Quais são seus planos para o futuro? Na Europa, na América ou no Brasil?

Estou no Brasil agora por alguns problemas de renovação de contrato, mas para o ano que vem estou tentando ir para fora de novo. Como eu disse, enquanto não houver uma liga no Brasil que der uma ajuda, não tem como ficar aqui. ■